

Hilda Hilst hoje

Foto: Fundo Hilda Hilst do Cedae/EL/Unicamp

CRISTIANE GRANDO

Hilda Hilst é uma das vozes fundamentais da paisagem literária brasileira e de língua portuguesa do século XX. Com mais de 40 obras escritas em verso, dramaturgia e prosa, publicadas entre 1950 e 2000, Hilda Hilst (Jauá/1930-Campinas/2004) é uma poeta lúcida, culta, consciente de suas ações e palavras.

Em 1996, quando buscava manuscritos de escritores com o objetivo de realizar um mestrado em crítica genética – estudo de obras literárias modernas a partir dos manuscritos, ramo da teoria literária desenvolvido na França desde os anos 1960 – procurei o Centro de Documentação Cultural “Alexandre Eulálio” (Cidade), do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp, que acabava de receber um novo acervo: manuscritos, fotos, desenhos, cartas e documentos de Hilda Hilst. Encontrei poucos trabalhos sobre sua obra: Marco Antonio Yonamine (1991/FFLCH-USP); Clara Silveira Machado (1993/PUC-SP); Inês da Silva Mafra (1993/UFSC); Maria Thereza Todeschini (1993/UFSC) e Cássia R. Borsero (1995/ECA-USP). Hoje são incontáveis as pesquisas desenvolvidas sobre Hilda Hilst – por acadêmicos, atores, diretores de teatro, cineastas e jornalistas.

Nos últimos anos de vida, Hilda Hilst viu suas obras reunidas publicadas pela Editora Globo, com organização de Alcyr Pécora. A escritora teve de esperar 50 anos para que sua obra fosse distribuída por livrarias de todo o país, mas não precisará de muitos anos mais para que ela faça parte da vida escolar e universitária. Universidades de Goiás têm incluído, nos últimos anos, obras hilstianas em suas listas de leituras para o vestibular. Em 30 e 31 de março de 2006, o Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (Ileel-UFU) realizou o II Seminário de Poesia: Homenagem a Hilda Hilst, organizado por Enivalda Nunes Freitas e Souza, Edirles M. Backes e Elaine C. Cintra. O Seminário contou com a presença dos professores Eduardo J. Tolendal (Ileel/UFU), Gilberto F. Martins (Unesp-Assis/UnB), Humberto A. de Oliveira Guido (Filosofia/UFU), João Marcos Alem (Sociologia/UFU), Karla Bessa (História/UFU), Maria Lúcia C. Romera (Psicologia/UFU), além de pesquisadores do Ileel/UFU – Aline P. de Moraes, Kamilla K. S. França, Karyne P. de Moura, Livia Carolina Alves da Silva, Maria das Graças Maciel, Mariana



Cristiane Grando é poeta, fotógrafa, tradutora e pesquisadora. Mestre e Doutora em literatura (USP) com estudos sobre a obra e os manuscritos de Hilda Hilst. Na Unicamp, desenvolve pós-doutorado sobre tradução de Hilda Hilst para o francês.



Foto: Antoninho Perri

N. de Freitas – e de outras faculdades: Daniela M. Barbosa (UnB), Luciane N. do Amaral de Souza, (Unesp/S. José do Rio Preto) e Talita Trizoli (Artes Plásticas/UFU).

Neste início de milênio, acostumados a lidar com o discurso fragmentado da internet e com novos paradigmas, os jovens sentem-se preparados para ler a obra hilstiana. João Alberto de Souza Silva, estudante de Artes Plásticas do Instituto de Artes (IA) da Unicamp, afirma que ampliou sua linguagem depois de ler obras de Hilda Hilst, com quem dialoga em seus desenhos: “Sua prosa, composta por frases entrecortadas e diálogos contornados por pensamentos cumulativos, dá o tom da embriaguez. Hilda expõe um espaço interno em convulsão, num jogo vertiginoso no qual não se sabe quem exatamente é o eu e o tu. É uma dialética que põe o leitor dentro do texto”.

Diálogo entre hilstianos – Hilstianos de várias partes do Brasil trocam informações sobre a poesia, a prosa, o teatro, as crônicas e as traduções de Hilda Hilst: os escritores José Luis Mora Fuentes, Eustáquio Gomes, Leo Lobos, Ana Lúcia Vasconcelos – Claudio Willer e Floriano Martins (ambos da Revista *Aguilha*) – o arquiteto Jorge Bercht, a atriz Iara Jamra, os artistas plásticos Olga Bilenky e Geraldo Porto (IA/Unicamp), os pesquisadores Cristiano Diniz e Felipe H. de Araújo, que organizam o Fundo Hilda Hilst no Cedae, as jornalistas Patrícia Lauretti (TV Unicamp) e Juliana Maringoni (PUC-Campinas), os pesquisadores Geruza Zelny de Almeida (PUC-SP) e Ana Paula O. Pereira (PUC-SP), Maria Aparecida de Macedo, Laura S. Folgueira, Luísa de Aguiar Destre, Renata Flaiban e Fabiano Assis (de

São Paulo), Alan S. Ribeiro Carneiro e Leandro S. de Oliveira (ambos da Unicamp), Geruza S. Martins, Lúcio Paiva e Elizabeth Rocha Leite (do interior de São Paulo), Prof^a Dr^a Vera Queiroz da Universidade Federal Fluminense (UFF), Prof. Dr. Roberto Corrêa dos Santos (UFF), Prof. Dr. Paulo César S. de Oliveira e André L. B. da Silva (do Rio de Janeiro), pesquisadores da PUC-Minas, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), entre eles Prof^a Dr^a Sueli Lobo, João Luiz P. Tavares, Juarez G. Dias, Maria Goreti N. Pereira, Renata Cabral, Rodrigo S. de Oliveira, Ronnie F. P. Cardoso e o grupo da UFU já citado (de Minas Gerais), Prof^a Dr^a Ernelinda Ferreira (UFPE), Cinara Leite, Eduardo Bione, João B. M. de Moraes e Joelma R. da Silva (de Pernambuco), o diretor de teatro Afonso Neto (do Ceará), a estudante de filosofia Bárbara Roma (do Rio Grande do Norte), Cássia Pires (do Maranhão) e Luciana Borges (de Tocantins). Na França, Fernanda Massebeuf inicia um mestrado sobre a poesia de Hilda Hilst na Sorbonne – Paris IV.

A Instituição Hilda Hilst. Casa do Sol Viva, presidida por Mora Fuentes, realiza homenagens no mês de aniversário da escritora: eventos culturais no Espaço Cultural CPFL-Campinas em 2004 e 2005; exposição “O Vermelho da Vida” (curadoria de Olga Bilenky) e lançamento do CD “Ode descontinua e remota para flauta e oboé. De Ariana para Dionísio”, poemas de Hilda Hilst musicados por Zeca Baleiro, no Sesc Campinas e Pompéia respectivamente, em 2006. A Instituição Hilda Hilst apoiou em 2005 vários eventos: Palavra Viva: Hilda Hilst no Sesc Pinheiros (org. de Bea-



A menina Hilda Hilst, que se tornaria “uma das vozes fundamentais da paisagem literária brasileira do século 20”

triz Azevedo e Sabrina Greve), com depoimentos de Antonio Fernando De Franceschi, Lygia Fagundes Telles, Carlos Vogt, Claudio Willer e Nelly Novaes Coelho, entre outros; o curta-metragem O Caderno Rosa de Lori Lamby, com Iara Jamra dirigida por Sung Sfaí; e a exposição O Caderno Rosa de Hilda Hilst no Cedae.

De 22 a 24 de novembro de 2006, a obra hilstiana será debatida no Grupo de Trabalho Poesia, Teatro, Prosa e Tradução de Hilda Hilst, que acontecerá no Ileel-UFU inserido no XI Simpósio Nacional de Letras e Linguística e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística. Incrições de trabalhos (incluindo título, autor, instituição de origem, resumo, endereço, e-mail e telefone) serão recebidas por e-mail (crisgrando@yahoo.com.br) até 21 de julho de 2006 ou até que as vagas sejam preenchidas.

Ano do Brasil na França – Hilda Hilst tem sido cada dia mais traduzida e publicada. Graças ao Ano do Brasil na França, em 2005, novas traduções ao francês – propostas por Celso Libânio, Catherine Dumas, Espérance Aniesa, Ilda M. dos Santos e Michel Riaudel – juntam-se a textos traduzidos por Maryvonne Lapouge-Petorelli (Contes Sarcas-tiques/Fragments Poétiques e L’obsène madame D suivi de Le Chien, Gallimard) e Michel Riaudel (Sur ta grande face, revista Pleine Marge, 1997). Traduções do poeta

chileno Leo Lobos são divulgadas em países como Chile (texto de Francisco Véjar publicado em *El Mercurio*; textos e poemas traduzidos publicados em jornais e revistas tais como *Rocinante* editada por Iván Quezada; *Carajo* editado por Sergio Ojeda, *Proyecto Patrimonio* editado por Luis Martínez Solorza), Argentina (*El Camarote* editada por Raúl Artola; *Museo Salvaje* editada por Sergio de Matteo), Espanha (*La Siega* editada por Luis Miguel Hermoza M.), Peru (*Ginebra Magnolia* editada por Reinhard Mori), Honduras (*Mundo Cultural Hispano*) e Canadá (*La Cité Trunca* editada por Jorge Etcheverry).

No documentário Eu lambu, tu lambes, Lori Lamby – Escritos Obscenos de Hilda Hilst, produzido por Caroline Almeida, Celso Barbin e Márcio Razuk, o crítico da arte Jorge Coli assegura: “Hilda Hilst é essencial porque é o melhor autor de seu tempo. É o único autor digno dos tempos dela, único digno de uma verdadeira grandeza”. Vivendo intensamente o presente, mas direcionado ao futuro, o olhar de Hilda Hilst capta o mundo e o transfigura em palavras: “*Aquele fino traço da colina / Quero trancar na cancela / Da alma. Alimento e medida / Para as muitas vidas do depois. // Curva de um devaneio inatingido / Um todo estendido adolescente / Aquele fino traço da colina / Há de viver na paisagem da mente // Como a distância habita em certos pássaros / Como o poeta habita nas ardências*”.

Cartas

Um alento

Em tempos de guerras, embora veladas, em tempos de mensalões, valeriodutos e outras desventuras nacionais, iniciativas como esta de Francisco Genézio Lima de Mesquita (“Genézio, o disseminador de bibliotecas”, edição 323) servem de alento e esperança de que há jeito para este País. Desejo que nesta terra de palmeiras, mais pessoas se mobilizem para que voltem a cantar os sabiás alegremente.

Denise Luiza Tavares de Oliveira, secretária da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário da Unicamp

Créditos

Observei em uma matéria feita com um pesquisador Khaled Ahmida (“Surge um micro-scanner óptico mais simples e barato”, edição 320), do departamento que chefiou, um problema de créditos. O pesquisador é um pós-doutorando do Departamento de Mecânica Computacional da Faculdade de Engenharia Mecânica e na matéria nenhuma menção é feita a este fato e o nome do supervisor do estágio de pós-doutoramento

também não é citado.

José Roberto F. Arruda, docente do Departamento de Mecânica Computacional

O mandarim

Quero parabenizá-los pela forma com vocês estão retratando a história da Unicamp. Sinto-me um privilegiado: fui aluno da Engenharia Mecânica e agora, após outro curso superior, estou exercendo a função de Procurador de Universidade. A história da Unicamp realmente é instigante e os textos estão demonstrando isto.

José Henrique Farah

Sobre o açaí

Achei muito interessante o artigo da professora Rachel Lewinsohn (“Do caldo de cana ao suco de açaí”, edições 283 e 287) e pediria que ela escrevesse mais sobre o assunto. Como é muito difundido o consumo de açaí no Sudeste, proveniente da região Norte, gos-

taria de saber se a polpa congelada do fruto também pode conter o parasita que causa o Mal de Chagas ou se o congelamento o elimina.

Também li que em estudo realizado por um professor de uma universidade do Rio de Janeiro, que todas as propriedades benéficas do açaí se perdem na sua manipulação e na industrialização, chegando aos consumidores um produto sem nenhum daqueles benefícios que são amplamente alardeados sobre esse fruto, quando consumido in natura e logo após o colhimento.

Claudio Cesar Lopes

Futebol

Achei muito interessante a reportagem relacionada ao futebol no Brasil. De fato houve muita felicidade em retratar o que eu diria ser o verdadeiro ópio do povo brasileiro. Não obstante os últimos acontecimentos envolvendo a torcida corintiana no jogo de eliminação da agremiação da Copa Libertadores, penso que foi infeliz a fotografia utilizada por esse conceituado jornal.

Dá a impressão de que a torcida corintiana, de maneira geral, é agressiva e faz apologia a esse tipo de comportamento em seus jogos. Na verdade apenas uma parcela dessa torcida – diga-se muito minoritária e que na verdade não pode ser considerada de torcedores – pratica tais atos de vandalismo.

Fabrizio Augusto Baggio Guersoni

ERRATAS

1 – Reparando omissão em nota de rodapé do capítulo 26 de *O mandarim*, “No auge da repressão, Zeferino volta aos porões da ditadura”, edição 325, dos cinco ex-alunos do ITA abrigados na Unicamp em 1976, o professor Waldir Luiz Ribeiro Gallo também é hoje professor da universidade.

2 – Na matéria “Computação, o instituto onde o futuro está sempre à porta”, página 3 da edição 325, escrevemos incorretamente a sigla “Cecem” em lugar de Cescem (Centro de Seleção de Candidatos às Escolas Médicas).

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

Reitor José Tadeu Jorge

Vice-reitor Fernando Ferreira Costa

Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva

Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib

Pró-reitor de Pesquisa Daniel Pereira

Pró-reitor de Pós-Graduação Teresa Dib Zambon Atvars

Pró-reitor de Graduação Edgar Salvadori de Decca

JORNAL DA UNICAMP Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade semanal. Correspondência e sugestões Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, CEP 13081-970, Campinas-SP. Telefones (0xx19) 3788-5108, 3788-5109, 3788-5111. Fax (0xx19) 3788-5133. Homepage <http://www.unicamp.br/imprensa>. E-mail imprensa@unicamp.br. Coordenador de imprensa Eustáquio Gomes. Assessor Chefe Clayton Levy. Editores Alvaro Kassab e Luiz Sugimoto. Redatores Carmo Gallo Netto, Isabel Gardenal, Jeverson Barbieri, Manuel Alves Filho, Maria Alice da Cruz, Nadir Peinado, Raquel do Carmo Santos, Roberto Costa e Ronei Thezolin. Fotografia Antoninho Perri, Neldo Cantanti. Edição de Arte Oséas de Magalhães. Diagramação Andre Luis Amarantes Pedro, Luis Paulo Silva. Arquivo Antonio Scarpineti. Serviços Técnicos Dulcineia B. de Souza, Edison Lara de Almeida e Hélio Costa Júnior. Impressão Prisma Printer Gráfica e Editora Ltda (19) Fone/Fax: 3229-7171. Publicidade JCPR Publicidade e Propaganda: (0xx19) 3232-2210. Assine o jornal on line: www.unicamp.br/assinaju